

Ação de formação de Francês na Escola EB 2, 3 de Diogo Cão, Vila Real

“Quem aprende uma nova língua adquire uma nova alma”. (Juan Ramón Jiménez)

No dia 18 de julho, a Associação Portuguesa de Professores de Francês (APPF) dinamizou, na escola sede do Agrupamento de Escola Diogo Cão, em articulação com o Grupo Disciplinar de Francês desse agrupamento, uma ação de curta duração denominada: “Enseigner le Français avec les Apprentissages Essentiels, com a formadora Elisabete Pires.

Estiveram presentes vinte e sete professores de várias escolas da cidade e do distrito de Vila Real, assim como de outras zonas do país, tais como Vila Nova de Gaia, Baião, Amarante, Tarouca, Celorico de Basto e Penafiel que, ao longo da tarde desse dia, tiveram a oportunidade de refletir sobre as áreas de competência do Perfil do Aluno no final da escolaridade obrigatória, as contribuições pedagógicas das Aprendizagens Essenciais (AE), bem como a relevância da criação de projetos disciplinares e interdisciplinares na formação integral dos alunos.

Os participantes foram recebidos pelas professoras de Francês e pela diretora do Agrupamento de Escolas Diogo Cão, Vila Real, professora Elisabete Leite, que lhes deu as boas-vindas e cuja presença agradeceu, bem como às responsáveis pela realização desta iniciativa na sua escola.

Estes encontros revestem-se de uma enorme importância, pois permitem aos professores participantes uma abordagem aprofundada dos documentos legais orientadores e estruturantes para a organização do ano letivo, bem como para a docência da língua francesa, possibilitando a partilha de saberes, de experiências, de práticas pedagógicas, que se refletem no trabalho desenvolvido com os alunos, nas escolas.

Durante a formação, foi possível constatar que na maioria das escolas de proveniência dos professores participantes se verificou um reforço da segunda língua estrangeira (Francês / Espanhol) por via do Decreto-Lei nº55/2018 e da Portaria nº 181/2019 de 11 de Junho, ou a manutenção da carga letiva anterior, distribuída de forma equitativa com a primeira língua estrangeira (Inglês).

Esta decisão segue as orientações de vários organismos internacionais que apontam o **plurilinguismo** como uma ferramenta imprescindível para que os jovens se possam mover num mundo cada vez mais exigente, global, multicultural e multilingue: “A aprendizagem de línguas estrangeiras é um pré-requisito essencial para o acesso ao conhecimento e um factor favorável à mobilidade pessoal e profissional.” (DGE)

A Comissão Europeia lembra, ainda, que “O custo da promoção da utilização de uma segunda ou terceira línguas pelos cidadãos da União Europeia, segundo os princípios preconizados pelo plano de ação, é razoável face às oportunidades que se perdem devido à falta de conhecimentos linguísticos e aos efeitos negativos destas lacunas para a economia da União Europeia, em termos de oportunidades comerciais não aproveitadas”

Por todas estas razões torna-se necessário dar aos jovens portugueses as mesmas oportunidades dos outros jovens europeus, que continuam a aprender duas, três ou até mais línguas estrangeiras nas suas escolas, pois que a aprendizagem de línguas estrangeiras não só propicia a comunicação, como alarga os horizontes pessoais, abrindo novos e prodigiosos caminhos em direção ao futuro.

